

# Brasil emprestará US\$ argentinos para pagar

BRASÍLIA — O Brasil entrará com US\$ 50 milhões do crédito-ponte de US\$ 450 milhões concedido à Argentina por diversos países, para ajudá-la a pagar parte dos US\$ 1,2 bilhão em juros atrasados de sua dívida externa.

O empréstimo de emergência, do qual participam também Estados Unidos, México, Venezuela, Japão, Canadá, França e Espanha, será liberado ainda esta semana, informou o Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber. A operação será de curto prazo e o dinheiro, devolvido assim que o Fundo Monetário Internacional (FMI) desembolsar recursos para o país.

Em Nova York, o Diretor-Gerente do FMI, Jacques de Larosière, apoiou ontem o programa de reajuste econômico acertado com a Argentina e recomendará à Junta de Diretores da instituição que aprove integralmente o documento. O parecer final da Junta deverá ser dado dentro de seis semanas.

O novo acordo com os argentinos reativará o crédito stand by (sujeiro ao cumprimento de metas econômicas) de US\$ 1,419 bilhão, aprovado em dezembro do ano passado pelo FMI e suspenso desde março último porque o país não reduziu a inflação e o déficit público nos percentuais exigidos pela instituição.

O Fundo só liberou US\$ 236,5 milhões, restando, portanto, US\$ 1,18 bilhão, a serem liberados em parcelas bimestrais (e não trimestrais como no acordo original) até março de 1986. Já em julho, o país deverá receber US\$ 519 milhões referentes às parcelas atrasadas de março e junho. O crédito será pago em três anos, com juros médio de nove por cento ao ano.

O FMI imporá, contudo, metas econômicas rigorosas ao país. A inflação anual, que é hoje de 1.050 por cento, deverá baixar para 300 por cento no próximo ano. O déficit público terá que ser reduzido a 12 por cento do Produto Interno Bruto (contra 36 por cento atualmente). O peso deverá ser desvalorizado mais rapidamente, para tornar as exportações argentinas competitivas. Além disso, o acordo não é plurianual. Fecha apenas o ano de 85.

Os bancos credores da Argentina não conseguiram fechar o pacote de US\$ 4,2 bilhões, que inclui um crédito-jumbo de US\$ 3,7 bilhões.

50 milhões aos juros atrasados